

Objetivo:

Avaliar a razão do surgimento dos mecanismos de regulação internacionais de meio ambiente e a efetiva contribuição deles em relação criação de políticas nacionais de gestão do meio ambiente, especialmente nas áreas de energia e infraestrutura. Identificar instrumentos de estímulo à inovação técnica e de gestão voltados para conservação ambiental e utilização racional e vocacional dos recursos naturais. Discutir novos modelos de desenvolvimento vocacionais, abandonando as concepções tradicionais de dominação do meio ambiente e promovendo interação de uso dos recursos renováveis e não renováveis baseado nas convenções ambientais internacionais.

Programa e bibliografia:

Os instrumentos regulatórios internacionais de meio ambiente e suas repercussões no âmbito nacional. A história do surgimento desses instrumentos, dinâmica e eficácia. A conformação de conceitos como o desenvolvimento sustentável desde seu surgimento até atualidade, comando e controle e mecanismos de regulação do meio ambiente. Os limites do crescimento econômico, os pontos de ultrapassagem desses limites, a irreversibilidade do processo e a capacidade de suporte. A negociação das convenções quadro e protocolos globais especialmente os do clima, elaboração dos documentos, seus princípios e debilidades. A gestão internacional do meio ambiente e os desdobramentos regionais e locais. A energia, indústria, efluentes e resíduos e o seu papel na Convenção do Clima. A gestão ambiental e os processos de inovação tecnológica e de gestão para o aprimoramento da relação do sistema econômico e o meio ambiente. Os mecanismos de estímulo à inovação e a difusão destas por meio de instrumentos de regulação ou incentivo. Negociação dos instrumentos de gestão ambiental pública e empresarial associada à tipologia da organização e a dinâmica de absorção de tecnologias cada vez mais limpas. As Comunicações Nacionais, NDCs e NAMAs, Acordo de Quioto e o mercado de carbono. Iniciativas subnacionais de políticas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Inventários e relatórios de vulnerabilidade.

Avaliação: leitura e participação ativa nas discussões na disciplina (qualitativa) e trabalho final de 20-30 páginas, espaço. 1,5, em Calibri 11, analisando os instrumentos de gestão de pública e empresarial de meio ambiente resultantes da participação brasileira nas convenções. Com essas informações propor mecanismos de ajustes da política pública, ou propor alternativas.

AMAZONAS, M. de C., NOBRE, M., Desenvolvimento Sustentável: A Institucionalização De Um Conceito, Brasília, 2002, Editora IBAMA.

D'AVIGNON, A., Energia, Inovação tecnológica e mudanças climáticas, em Economia do Meio Ambiente-Teoria e Prática, org. Peter May, Elsevier, SP, 2018

D'AVIGNON, A. Gestão e Governança Local para a Amazônia Sustentável, Notas Técnicas. 1. ed. RIO DE JANEIRO: ALEXANDRE LOUIS DE, 2016. v. 3. 156p

DAVIGNON, Alexandre Louis de Almeida. Economia verde num contexto de modernização reflexiva. Economia verde para o desenvolvimento sustentável. 1ed.Brasília: CGEE, 2012, v. 1, p. 81-87

DAVIGNON, Alexandre Louis de Almeida; Flávia Azevedo Carloni ; ROVERE, Emilio Lèbre La ; WASSERMAN, Julio . L. Produção mais limpa - P + L - na Indústria do Petróleo. Revista Petroquímica, Petróleo, Gás & Química, v. 100, p. 92-95, 2008.

EU, Convenção sobre a Poluição Atmosférica Transfronteiriça a Longa Distância, 1981.

FERREIRA, L. C. e VIOLA, E. Incertezas de sustentabilidade na globalização. Campinas: Ed. Unicamp, 1997. [X]

GOLDEMBERG, José; Villanueva, Luz Dondero; Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento; 2ª Edição revisada, São Paulo; Editora Universidade de São Paulo; 2003.

HÉMERY, DANIEL; DEBIER, JEAN CLAUDE, DELÉAGE, JEAN PAUL, UNE HISTOIRE DE L'ÉNERGIE, FLAMMARION; FLAMMARION edition (March 9, 2013)

LOVELOCK, JAMES; GAIA: um Novo Olhar sobre a Vida na Terra. Edições 70, Lisboa – Portugal, 1995.

MCCRORNICK, JOHN. Rumo ao Paraíso: a história do movimento ambientalista. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1992.

MEADOWS, D. e al. Limites do Crescimento, a Atualização de Anos. Rio de Janeiro, Editora Qualitymark, 2008.

MEADOWS, D. e al. Limites do Crescimento, a Atualização de Anos. Rio de Janeiro, Editora Qualitymark, 2008.

O FUTURO QUE QUEREMOS, DECLARAÇÃO FINAL DA CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (RIO + 20), 2012

ONU, Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação, 1992.

ONU, Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, 1992.

ONU, Convenção sobre Diversidade Biológica, 1992.

ONU, Protocolo de Quioto à Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, 1997.

ONU, Stockholm Convention on Persistent Organic Pollutants, 2001.

Ostrom, Elinor, Governing the Commons – The Evolution of Institutions for Collective Action, Cambridge, 2008.

PALERMO, GIUSEPPE CERNICCHIARO; D'AVIGNON, ALEXANDRE LOUIS DE ALMEIDA; FREITAS, MARCOS AURÉLIO VASCONCELOS. Reduction of emissions from Brazilian cattle raising and the generation of energy: Intensification and confinement potentials. Energy Policy, v. 68, p. 28-38, 2014.

TRANSFORMANDO NOSSO MUNDO: A AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, ONU, 2015

UNEP, Convenção de Basileia para o Controle dos Movimentos Transfronteiriços de Resíduos Perigosos e sua Disposição, 1988.